



**José Arimatéia**

## Prioridade vai ser a educação

Elaborar uma boa Lei Orgânica para o Distrito Federal, que garanta melhores condições de vida para a população é a principal preocupação do candidato à Câmara Distrital pelo PTR, José Arimatéia de Queiroz. Professor Queiroz — como é conhecido — acredita que se o brasileiro receber uma alimentação mais adequada, diminuirão as filas nos hospitais e conseqüentemente a crise da rede de saúde pública do DF.

Natural de Areia Branca (RN), Queiroz veio para Brasília em 1960, porque acreditava “que aqui havia campo de trabalho para um jovem de 18 anos”. Formado em Direito pelo Ceub, o candidato do PTR é professor da Fundação Educacional e por isso pretende dedicar atenção especial para a educação. Nesta área, a sua intenção é garantir uma educação de boa qualidade, que valorize o ensino público, inclusive com a implantação de universidades nas cidades-satélites.

Apoiando a candidatura de Joaquim Roriz para o Governo do DF, o professor Queiroz quer garantir na Câmara Distrital verbas suficientes para dotar os assentamentos de toda infra-estrutura urbana, abrangendo todos os serviços que garantam “o bem estar da população de baixa renda”. Mas, a sua preocupação não será apenas com os assentamentos. Ele quer que todas as satélites ofereçam os serviços públicos necessários à garantia de “uma vida mais digna para a população”.

O menor carente também será alvo das atenções do candidato, que pretende defender um capítulo na Lei Orgânica destinado ao esporte amador, para incentivar a prática esportiva, promovendo a formação e o amparo do jovem brasileiro, em especial dos de baixa renda. Também trabalhará para a implantação imediata do transporte de massa e defenderá a criação de combinados agourbanos que ofereçam à comunidade rural toda a infra-estrutura.



**Paulo Pagani**

## Desenvolver o setor privado

O desenvolvimento do setor privado no Brasil é, principalmente, em Brasília, e a criação de um imposto único, de 2%, a ser cobrado em todas as trocas de mercadoria ou trabalho por moeda, fazem parte da plataforma de Paulo Pagani, candidato a deputado federal pelo Partido Liberal. Se eleito, ele promete deixar de lado a fidelidade partidária: “Se um projeto do PT for bom para a comunidade, voto com o PT. Esta foi uma condição que coloquei para aceitar a candidatura”, anuncia.

Pagani — um paulista de 36 anos, desde 1974 vivendo e trabalhando em Taguatinga, onde tem uma pequena indústria de bolinhos de polvilho — é rotariano e todo sábado dá palestras a adolescentes, falando de temas como namoro, sexo e drogas. É também “encontreiro”, como se chamam as pessoas que participam de encontros de casais cristãos, quando espera obter votos também nestes meios: “Afinal, só de palestra para a juventude, são dez anos de contato”, afirmou.

Outras de suas preocupações são “gerar mais patriotismo” — tema que liga às condições de trabalho dos professores e à participação dos pais na escola pública —, a criação de escolas técnicas profissionalizantes, como forma de assistência ao menor carente, e a de centros de atenção aos idosos.

Para gerar empregos, defende a venda de lotes industriais a custo mais baixo do que o mercado e o estabelecimento de um prazo, sem juros e correção, para que as novas pequenas empresas não tenham de pagar imposto imediatamente após sua criação. Em troca, haveria o compromisso de contratação de um número mínimo de trabalhadores.

Paulo Pagani é conhecido como “Paulão”, mas não conseguiu registrar-se assim no Tribunal Regional Eleitoral. Foi o primeiro a pedir o registro, mas outro candidato fez a mesma solicitação 24h00 depois, e o Tribunal resolveu que Paulo só vale com sobrenome.